



**Março / 2019**

## NOTÍCIAS

10º ANIVERSÁRIO  
12 Março 2019  
ECS



### Dia da Escola de Ciências Sociais 2019

Crise da sociedade – crise de motivação – crise da Universidade

Vivemos tempos estranhos. Tempos que têm vindo a inverter o sentido das palavras que fundaram as sociedades do bem-estar que foram fundadas desde há 70 anos para cá. Jogando com as palavras, dir-se-ia que se vive um tempo de indivíduos “individualizados” num sistema que, por ter triunfado na correlação histórica de forças que se bateram no plano internacional, se tornou vítima de não ter inimigos, os inimigos que o obrigaram a assumir formas sempre novas e melhores ao longo do tempo. Segundo muitos, estaremos à beira de um “duradouro interregno”, não de um sistema mundial de equilíbrio, qualquer que ele seja, mas um período de entropia regressiva, de decomposição da própria integração sistémica que hoje prevalece. Não admira, por isso, que se viva numa época onde é, de forma implícita, enaltecido o *free rider*, ainda que o próprio sistema não possa admiti-lo, sob pena de pôr em causa a própria ordem social. Mas é facto que, nas atuais circunstâncias, os indivíduos, sem identidades próprias no plano racional – ao contrário do que a Modernidade prometeu –, apenas cooperam entre si por micro-razões, já que ninguém parece compreender por que razão ao crescente avanço da tecnociência corresponde um aumento das desigualdades, a crescente globalização é correlativa de um enfraquecimento do poder e interesse públicos, os regimes democráticos são cada vez menos atraentes, quer para a grande massa de indivíduos (que se sentem desprotegidos), quer para as elites (que se sentem impotentes para compreender e dirigir um sistema político deficitário em termos de legitimidade material). Tudo está intervencionado e regulado, embora se diga vivermos em sociedades que dão primazia à liberdade e autonomia do indivíduo. Relembrando Claus Offe, parece que o sistema tem de, para funcionar, se tornar tão minucioso que forçosamente gera elementos que lhe são hostis.

Esta crise gera um cinismo social e político generalizados, que destroem as tradições e identidades que edificaram a própria sociedade liberal, tornando o seu (limitado) universalismo completamente disfuncional. Depois, as sucessivas necessidades que uma sociedade acelerada engendra acabam por não ser satisfeitas, porquanto a “crematística” é desprovida de sentido no plano concreto da vida da maioria dos indivíduos. Existe, assim, uma tendência permanente para a crise económica, de legitimação, de racionalidade e de motivação, para usar a tipologia a que Habermas chamou os “teoremas” da crise das sociedades desenvolvidas. E a crise de motivação traduz-se na “privatização” que os indivíduos operam relativamente à esfera pública (que se tornou crassamente despolitizada), ao todo social do qual só esperam rendimentos e vantagens sem qualquer pressuposto de correspondência cívica. Ora, as democracias só sobrevivem quando os indivíduos (no mínimo) se convencem de que são cidadãos e participam na formação da vontade política coletiva. Todavia, o que de facto funciona é outra coisa: o pressuposto segundo o qual todos devem participar numa competição geral em condições razoavelmente equitativas é quebrado sempre que um “cidadão” se encontra sob condições de coação material (como o desemprego, por exemplo) e/ou simbólica. Este défice é escondido mediante “bens consumíveis” que possuem um sentido pobre para as visões do mundo de que necessita qualquer sociedade. A insignificância discursiva que domina, uma espécie de “máquina dóxica” que esmaga o conhecimento, quer comum, quer científico, terraplena tudo em clichés redutores que dão a ilusão de que tudo pode ser discutido em termos simplistas.

As universidades têm, por isso, uma grande responsabilidade pela frente. Não que possam valer-se de uma pretensão a um conhecimento desinteressado, “*ars gratia artis*” (como na imagem do leão dos filmes da Metro...), mas porque, mesmo que falsos territórios utópicos, sempre tiveram como missão aquilo que denomino como engrandecimento do horizonte de expectativas de uma sociedade em cada momento histórico. É assim que as universidades nunca deixaram de possuir uma capacidade potencial de produção de um *surplus* que contribua para o avanço e o progresso social. E é assim que tem sido dito que as universidades são as únicas instituições sociais que estão mandatadas para pensar os seus próprios limites. A primeira manifestação no sentido de dar novo fôlego a este desiderato na transição paradigmática de fins do século XX foi a *Magna Charta Universitatum* de 1988 quando 388 reitores de universidades europeias, em Bolonha, escreveram uma verdadeira Declaração progressiva sobre as novas funções das universidades futuras. Esta Declaração foi assinada pela Universidade de Évora. Nela se incluem grandes princípios, como o da

indissociabilidade entre atividade de investigação e atividade didática, ou o da independência face a qualquer poder político, económico e ideológico. Pois bem, os entendimentos posteriores entre os Estados sobre o chamado “Processo de Bolonha” ficaram muito aquém daquela Declaração, como todo o mundo sabe, embora finja que não. Daí resulta o facto de as universidades em geral terem cedido aos teoremas da crise e pouco se fazer em prol do excedente cultural com que as universidades deveriam liderar as sociedades, em vez de serem suas servas funcionais. Eis todo um convite para um novo caminho a percorrer. Ainda que eu esteja cético relativamente ao seu êxito. Não porque estejamos, passivos, à espera dos bárbaros, para lembrar o célebre poema de Kavafis. Mas porque eles sempre estiveram entre nós.

*Silvério Rocha Cunha*

### III JORNADAS DO NEHAUE



### Jornadas do Núcleo de Estudantes de História e Arqueologia da Universidade de Évora

No dia 21 de março realizou-se a primeira sessão das Jornadas do Núcleo de Estudantes de História e Arqueologia da Universidade de Évora. Resultado do trabalho e organização dos estudantes deste Núcleo, esta sessão contou com uma larga participação dos alunos de diversos cursos da ECS. O objetivo destes encontros é a divulgação e transmissão de diferentes conhecimentos promovendo a ligação dos estudantes às atividades de investigação. Participaram como oradores, neste evento, investigadores e professores das Universidades de Évora e de Lisboa. A segunda sessão está agendada para o dia 29 de abril.

### Exames Cambridge English na Universidade de Évora

A Cambridge Assessment English, em colaboração com a Universidade de Évora, irá realizar dois exames, **First Certificate** (FCE - B2) no dia 8 de junho, e **Advanced** (CAE - C1), no dia 01 de junho, ambos realizados em papel, nas instalações da UÉ.

### Gonçalo M. Tavares: Ensaios, Aproximações, Entrevista, por Madalena Vaz Pinto

O lançamento do Livro "Gonçalo M. Tavares: Ensaios, Aproximações, Entrevista" de Madalena Vaz Pinto, teve lugar, dia 06 de março na Universidade de Évora com a presença da autora.

## EVENTOS

### Ciclo de Workshops: Estuda, Aprende e Avança!

O Ciclo de Workshops Estuda, Aprende e Avança compreende um conjunto de 5 Workshops que visam, no seu todo, ajudar os estudantes a lidarem com as suas tarefas académicas, através da promoção das suas competências de estudo e de aprendizagem.

### Ciclo de Cinema Espanhol

O Departamento de Linguística e Literaturas, junto com a Embaixada de Espanha em Portugal, vai organizar durante este segundo semestre o Ciclo de cinema espanhol “Mujeres de cine”. Este ciclo visa promover a imersão dos alunos da UE na cultura espanhola e impulsionar o interesse de toda a comunidade universitária pelo cinema espanhol.

### Ciclo do Cinema Francês/Francófono

02 de Abril de 2019 | 16h30 | Sala 131 | Colégio do Espírito Santo  
*Jacquot de Nantes* de Agnès Varda (1990)  
Entrada Livre  
Legendado em português

### Apresentação do Livro: Onde Estava Antes de Ter Nascido?

Onde Estava Antes de Ter Nascido?  
Um estudo sobre vinculação pré natal  
Autora: Conceição Teixeira  
29 de março | 16:00 | Sala 119 | Colégio do Espírito Santo

### Ação de Formação Contínua: Rumos e Desafios no Trabalho com Casais e Famílias

Objetivos da ação de formação, áreas e competências a desenvolver:

Sensibilização para o trabalho com famílias e casais em diversos contextos

Conhecer as metodologias e abordagens na intervenção com famílias e casais

Contacto com o referencial teórico e conceptual subjacente à intervenção de orientação psicodinâmica com casais e famílias

Aplicações e linhas orientadoras

### Ciclo de Conferências em Relações Internacionais | Alterações Climáticas: A Inércia na Estratégia das Relações Internacionais

Oradora: Carolina O. Raimundo, Mestranda em Estratégia no ISCSP

1 de abril | 11:00 | Sala 115 | Colégio do Espírito Santo

### Aula Aberta - Programação Cultural e Território: Duas Instituições, um Território

Oradores:

Dr. Marcial Rodrigues

Presidente da Direção do Grupo Pró-Évor, IHC - Pólo UÉvora

Prof. José Alberto Ferreira

Diretor do Centro de Arte e Cultura, Fundação Eugénio de Almeida

4 de abril | 14:00 | Sala 114 | Colégio do Espírito Santo

### Gestão, 100 Lições - 2.ª Série - Lição 17

Financiamento das Unidades de Saúde:

O Caso da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.

Ana Silva

Vogal Executivo - Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.

5 de abril | 17:00 | Sala 103 | Colégio do Espírito Santo

### Os desafios da Clínica e da Educação: numa Consulta de Psicologia do Neurodesenvolvimento

Dra. Nélia Rodrigues Correia

Hospital de Santa Maria

9 de abril | 14:00 | Auditório | Colégio Pedro da Fonseca

### Introdução à Língua e Cultura Catalã

Formador: Prof. Óscar Banegas Garrido

Universidade de Alicante

Entrada livre

### Riscos do uso inadequado das tecnologias em contextos educativos informais

Rita Isabel Martinho, tem a Licenciatura em Psicologia e o Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde na Universidade de Évora. Atualmente exerce funções como psicóloga na Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e trabalha diretamente no Projeto/Rede CARE - apoio especializado a crianças e jovens vítimas de violência sexual. Tem desenvolvido investigação na área da família e a influência das tecnologias na mesma. Esta investigação tem resultado na apresentação de comunicações em eventos científicos nacionais e internacionais.

#### FICHA TÉCNICA

Propriedade: Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora

Edição: Gabinete de Comunicação Digital

Coordenação: Profª Doutora Leonor Rocha

Pesquisa, Conceção e Produção: Judite Martins

#### CONTACTOS

Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais

Colégio do Espírito Santo

Largo dos Colegiais, 2

Apartado 94

7002-554 Évora

Telefone: +351 266 740 800 | E-mail: [geral@ecs.uevora.pt](mailto:geral@ecs.uevora.pt)

Web: [www.ecs.uevora.pt](http://www.ecs.uevora.pt)



Se pretende deixar de receber a Newsletter ECS [clique aqui](#)